

# Zenaide trocou Bonete por Santa Cruz

Ilhabelenses chegaram à praia de Santa Cruz dos Navegantes, em Guarujá, no início do século 20



Zenaide saiu da praia do Bonete, em Ilhabela...



...para Santa Cruz dos Navegantes, em Guarujá



Zenaide, a filha Liliane e a neta Letícia



Valdo na baleeira



A neta Daiane com os profundos olhos azuis que marcam a família



Zenaide, aos 14 anos, na Ilha das Palmas com a irmã Neide e o cunhado Orlando Botelho Ribeiro



A fonte da dona Noquinha, a primeira a trazer água encanada ao bairro



Zenaide e sua professora Josefina que lecionava para o primário no Forte da Barra



Liliane e Kauã

Quando Zenaide de Sousa, com cerca de dois anos, chegou com os pais à praia de Santa Cruz dos Navegantes, em 1952, a maior parte dos moradores era proveniente do litoral norte, e muitos deles pescadores.

Alguns antigos moradores de Ilhabela estavam entre os primeiros a ocupar o local. Mais tarde chegaram ao bairro migrantes nordestinos e catarinenses, que também se dedicaram à pesca. “Quando chegamos já moravam aqui 10 famílias”, lembra-se Zenaide, nascida em 1950 na praia do Bonete, em Ilhabela. Fazendo um esforço, desfila os nomes dos antigos moradores, seu Antônio de Carrinho e o genro Izaldo, tia Pedrina, seu Maneco Barnabé, Dona Carmosinda, dona Leonor, seu Manoel Furtado, dona Anésia, seu Mateus, a cunhada Edite. “As casas eram de madeira, algumas de tapamento americano com telha francesa”, lembra-se. A maioria era pescador, mas alguns tinham outra profissão, como Seu Manoel Furtado

que era doqueiro e seu Maneco Barnabé tinha um bar. O pai de Zenaide, Antônio Sebastião de Sousa, era pescador, e seu forte era a pesca de cerco. “Muitos pescavam pra lá da Ilha das Palmas, mas meu pai armava o cerco na praia da Monduba, onde fica o Forte dos Andradas”, acrescenta. Outros pescavam peixe na tarrafa e arrasto de praia, e ainda catavam caranguejo, siri, berbigão e marisco.

O que fez a família de Zenaide sair de Ilhabela para o Guarujá? “As dificuldades da vida de antigamente”, lembra-se, contando que na época em que vieram só havia hospital em Santos, e em São Sebastião havia apenas um médico que atendia no centro da cidade. “Quando o mar estava grosso não podia sair para pescar, nem socorrer doente”, explica. Lembra-se ainda de histórias de tempos mais antigos (1918-19) quando grande parte da família foi dizimada pela gripe espanhola. Mas em Ilhabela muita coisa boa foi deixada para trás. “Meu avô era dono de alambique, plantava café, cana, laranja, banana, mandioca próximo

à Cachoeira do Areado, no caminho para o Bonete”, afirma. De sua lembrança, ao sair de Ilhabela a família já estava há mais de três gerações no local. E sua pele muito clara e os olhos azuis que os filhos e os netos herdaram, ela garante que vem de antepassados espanhóis, possivelmente piratas que se abrigavam nas enseadas da ilha desde a época do descobrimento. Hoje para se chegar ao Bonete por terra existe uma trilha de 15 quilômetros, que sai de Ponta de Sepituba, numa caminhada de cerca de quatro horas. A dificuldade de acesso mantém a beleza intocada do local. Tão bonito, que o pai de Zenaide confessou antes de morrer ter se arrependido de sair de sua terra natal, onde era devoto de Santa Verônica, padroeira do Bonete.

A primeira casa da família Sousa em Santa Cruz dos Navegantes ficava à beira da praia. “Não tinha água encanada, a gente buscava água de canoa a remo na cachoeira”, lembra-se Zenaide. “Era uma farra, eu empurrava a canoa a nado”, conta sorrindo. Comenta que

também não havia luz, e sim lampião a gás. Depois mudaram-se para a rua que dá fundos para o canal. A dona Noquinha, que veio de São Paulo para morar em Santa Cruz dos Navegantes, arrecadou dinheiro e conseguiu duas bicas com água encanada na entrada do bairro. “Só tinha lama, e o caminho era estreito, mas era muito bom de morar”, conta. A primeira rua foi feita por seu cunhado, Orlando Botelho Ribeiro, e leva seu nome. Mais tarde a prefeitura asfaltou. Tinha sempre baile no bar do seu Manoel Barnabé no final de semana, e as crianças brincavam de esconde-esconde, varinha de condão, pular corda, balance, nadavam muito e andavam de canoa.

Ná década de 80 começou a expansão da pesca do camarão-sete-barbas, e Zenaide chegou a ter três barcos operando esta pesca. Seu primeiro marido, Osvaldo Tavares, de quem está separada há 11 anos, era pescador, e hoje tem um box na rua do Peixe, na Ponta da Praia, em Santos. Com ele teve três filhos, Valdo, 39 anos, Vanderley,

37, Liliane, 32, e nove netos. Zenaide também trabalhou limpando muito camarão, profissão que a filha Liliane segue. Os dois filhos aprenderam a profissão de pescador, e o mais velho, Valdo, tem um barco de pesca, que leva o nome de seu filho William.

“Antigamente tinha muito peixe, a rede vinha que parecia uma fruteira, tão superlotada que não se via a malha”. “Época de tainha hoje se pegar uma caixa num dia é muito”, queixa-se. Zenaide fica na torcida por belas anchovas, seu peixe preferido para fazer o azul-marinho, típico prato caiçara. Lógico, acompanhado da farinha Pavão, “que parece a farinha caseira do Bonete, fina e crocante”. Com muitos netos, Zenaide anseia por melhorias no bairro, que atendam as crianças. Hoje a vida é muito diferente dos tempos passados, quando as crianças brincavam com segurança nas ruas. Por isso sugere a criação de mais creches e também de escolas com período integral para os maiores de sete anos, para que não fiquem na rua.

## Caruartes expõe em Santos



Lygia mostra sua arte em luminárias, vasos....

Uma arte inspirada na natureza é o símbolo das artesãs de Caruara, da área continental de Santos. Bambu, raízes, folhas de palmeiras tudo é motivo de inspiração para a criação de luminárias, fruteiras e mobiliário. O grupo trabalha também com almofadas de amarradinho, bonecas de fuxico e tapetes, feitos também sob encomenda. Lygia Mesquita, Vanda Goes, Edwiges Cerqueira formam desde 2003 o Grupo Caruartes (caruartesblogspot.com), que expõe sua arte de 23 de dezembro a 23 de fevereiro na rua Euclides da Cunha, 28, no bairro do Gonzaga em Santos. O local está aberto às quintas, sextas e sábados das 11 às 19h. No espaço também se apresenta o grupo Ideart's com porta-jóias, chaveiros, quadros, mosaicos, entre outros.



..e também bancos, bonecas e almofadas